

OSVALDO POLIDORO
NOS DOMÍNIOS MARAVILHOSOS DA PSICOMETRIA

DEUS

Eu Sou a Essência Absoluta, Sou Arquinatural,
Onisciente e Onipresente, Sou a Mente Universal,
Sou a Causa Originária, Sou o Pai Onipotente,
Sou Distinto e Sou o Todo, Eu Sou Ambivalente.

Estou Fora e Dentro, Estou em Cima e em Baixo,
Eu Sou o Todo e a Parte, Eu é que a tudo enfaixo,
Sendo a Divina Essência, Me Revelo também Criação,
E Respiro na Minha Obra, sendo o Todo e a Fração.

Estou em vossas profundezas, sempre a vos Manter,
Pois Sou a vossa Existência, a vossa Razão de Ser,
E Falo no vosso íntimo, e também no vosso exterior,
Estou no cérebro e no coração, porque Sou o Senhor.

Vinde pois a Meu Templo, retornai portanto a Mim,
Estou em vós e no Infinito, Sou Princípio e Sou Fim,
De Minha Mente sois filhos, vós sereis sempre deuses,
E, marchando para a Verdade, ruireis as vossas cruces.

Não vos entregueis a mistérios, enigmas e rituais,
Eu quero Verdade e Virtude, nada de “ismos” que tais,
Que de Mim partem as Leis, e, quando nelas crescerdes,
Em Meus Fatos crescereis, para Minhas Glórias terdes.

Eu Não Venho e não Vou, Eu Sou o Eterno e o Presente,
Sempre Fui e Serei, em vós, a Essência Divina Patente,
A vossa presença é em Mim, e Quero-a plena e crescida,
Acima de simulacros, glorificando em Mim a Eterna Vida.

Abandonando os atrasados e mórbidos encaminhamentos,
Que lembram tempos idólatras e paganismos poeirentos,
Buscai a Mim no Templo Interior, em Virtude e Verdade,
E unidos a Mim tereis, em Mim, a Glória e a Liberdade.

Sempre Fui, Sou e Serei em vós a Fonte de Clemência,
Aguardando a vossa Santidade, na Integral Consciência,
Pois não quero formas e babugens, mas filhos conscientes,
Filhos colaboradores Meus, pela União de Nossas Mentes.

PREPARANDO O LEITOR

O homem, desde que nasce, encontra-se imerso em um vasto oceano de vibrações oriundas de uma multidão de fenômenos e de seres que o cercam. E assim, como afinal acontece a tudo quanto existe, ele tanto emite como recebe as influências vibratórias do campo onde se situa. São emanções físicas, vitais ou psíquicas, que povoam o universo todo e impregnam os seres e as coisas existentes dentro de um mutualismo absolutamente determinístico.

Nesse infinito campo vibratório, cada fonte oscilatória age intensivamente na razão direta do seu estágio evolutivo. Do átomo e até mesmo das suas subpartículas infinitesimais aos mais vastos conglomerados cósmicos, as metagaláxias, tudo é fonte incessante e inesgotável de radiações sensíveis ou não aos nossos órgãos, embora estejamos inapelavelmente submetidos às suas influências. É dessa interferência mútua e constante entre todos os seres, que ressalta naturalmente a grandiosa lei do amor, da confraternização geral entre todas as criaturas de Deus; leis que não podem ser infringidas sem que se movimente contra nós a justiça substancial da causalidade.

O fato de sermos, nós os entes humanos, tanto fonte emissora como receptora dessas ondulações vibráteis, cria para nossa categoria de seres mais evoluídos, uma obrigação indeclinável de estudar essas interferências e ressonâncias, para melhor compreensão das altas finalidades da vida. Auscultando-as, medindo a sua intensidade e, mais que tudo isso, transformando ou traduzindo o seu código secreto, é que poderemos funcionar nesse complexo aparelhamento orgânico total, que é o universo, como agentes cooperadores do equilíbrio necessário à marcha ascensional de tudo quanto nos circunda. Dessa cogitação é que nasceu a Psicometria.

A mediunidade, que, de um modo geral, é dom integrante de todas as coisas e seres, representa para nós o meio capaz e seguro de nos conduzir à realização desses conhecimentos maravilhosos que, paulatinamente, nos irão descortinando outros universos aparentemente fantásticos. Se Deus é infinito, conseqüentemente a sua criação também o é, mas apenas nos será desvendada de acordo com o nosso merecimento, os nossos próprios esforços em busca dessa graça de amor e bondade.

A Psicometria, ainda muito pouco estudada, é, assim, um campo vastíssimo, infinito mesmo, de ensinamentos salvadores. É um tesouro fabuloso que só ainda não foi aproveitado porque o orgulho, a presunção e a intolerância hegemônicas a ciência, fazendo dela apenas um órgão de satisfação imediatista das coisas mais triviais da vida, e relegando à sua margem os transcendentais problemas do espírito. Mas, no dia em que ela renunciar a esse âmbito constrito da matéria que empana a sua razão, no momento em que ela vislumbrar a fulguração extasiante do reino da espiritualidade – verdadeiro reino maravilhoso de encantamento e glória – então será a Psicometria a viga-mestra de todos os nossos conhecimentos, outras leis mais avançadas revelar-se-ão ao homem, fazendo do seu atual saber verdadeiras bolhas de sabão a se desfazerem no ar.

Nenhuma vibração, uma vez emitida, jamais se desvanece ou se perde; ela subsiste eternamente gravada tanto no ambiente atmosférico como no duplo etérico de todos os seres e de todas as coisas. No espaço interestelar, ela caminha na sua projeção eterna rumo ao infinito desconhecido. As vibrações luminosas partidas de mundos

afastados de nós milhares de anos-luz, muitas vezes só atingem a nossa sensibilidade quando o seu foco gerador já nem mais existe. Os nossos atos, as nossas volições, os nossos pensamentos, que, como fenômenos, são outras tantas vibrações, estão definitivamente engrafadas no nosso duplo ou perispírito, assim como também as reações do mundo exterior que nos atingem. Somos, por assim dizer, filmotecas ambulantes à espera de que os operadores (neste caso, os psicômetras) exibam as “películas” imperceptíveis aos olhares comuns.

É por isso que, dizem as Escrituras, nada há oculto que não se venha a saber; realmente, tudo está arquivado na natureza. Em planos superiores é a lei psicométrica que identifica as personalidades. O nosso subconsciente é a nossa história mentalmente arquivada e pronta a se nos revelar a qualquer momento e, com especialidade, depois do nosso desencarne, para que se faça o exame de consciência.

É fazendo uso da Psicometria que os espíritos perscrutam o próprio passado ou de qualquer outra individualidade. É o livro aberto eternamente, em que a natureza exhibe a todo instante a história de cada coisa, de cada ser.

– Assim como devemos aprender a jogar com as leis do meio material em que vivemos, para efeito de aumentar os proventos do trabalho árduo, sob o sol, a chuva, o frio e tudo mais, assim mesmo devemos procurar conhecer as leis espirituais, a fim de extrair aquelas vantagens emancipadoras de que temos notícia. Não é por acaso que se existe, movimenta e se percebe a necessidade de luta contra o Mal e em favor do Bem. Quem não entende das verdades do espírito é como se fosse um barco sem governo, pronto a se reventar contra as rochas, atirado pela braveza das águas encapeladas.

– Nós todos temos muito jeito para defender nossas próprias convicções, ou pelo menos a versão que mais nos convém. No fundo o que se passa é coisa muito diferente; é que julgamos ter muito mais para ensinar a Deus, do que poderá ter Deus para nos ensinar. Quanto mais se sabe, tanto mais se honra o Senhor e tanto mais se cultivam na vida as leis que nos trazem vantagens; e quanto mais se ignora, tanto mais se acredita que Deus tenha necessidade de nossos conselhos e advertências.

... ninguém virá a ser individualmente feliz, a menos que seja socialmente correto.

O mundo não é que deve prevalecer... Perante Deus, lembra-te, crucificados foram aqueles que crucificaram o Cristo. A vitória deve ser do espírito e não do mundo. E para tu saberes como se vence o mundo, debes aprender com Jesus como se executa a Lei de Deus, o Código Inderrogável.

Porque é *impossível* estar com o Cristo, com o Divino Modelo, estando contra os fundamentos da Doutrina trazida por Ele.

Jesus, que foi apresentado como Divino Modelo, nada mais fez do que exemplificar o respeito que todos os filhos devem às leis regentes que o Pai estabeleceu.

Saliento que, por várias razões, inclusive aquela que deriva de certas condições mediúnicas, e do estado emocional do médium na hora do trabalho profético, é com grande esforço que conseguem os desencarnados transmitir corretamente o seu pensamento. As questões mediúnicas trazem consigo suas dificuldades; as condições mentais e morais do médium fazem variar de muito o trabalho do momento; as tristes condições em que esteja o espírito comunicante valem por outras tantas dificuldades; e quando haja muitas pessoas no ambiente, e que não sejam todas conscientes e de boa vontade, também é fenômeno que colabora para dificultar a melhor comunicação de um espírito.

Assim como fordes para com a Lei, para com o Amor e para com a Revelação, assim o Bom Deus será para convosco.

O **psicômetra é um vidente ultra-sensível**, capaz de se chocar e perturbar com o contato de pessoas ou coisas imantadas; tenha cuidado, portanto, e nunca descuide do nosso amparo. Viva sempre em harmonia com a Moral, jamais perca contato conosco e faça o que puder pelos semelhantes. Muito cuidado com o que vir, pois a psicometria facilita devassar leis e fatos, a ponto de nada lhe ser oculto, de nada lhe ser vedado. Saiba ver bem e falar com reserva, para advertir com precisão e estimular com acerto. Enquanto não estiver melhormente a par dos fenômenos, apele para nós, que lhe diremos o que dizer e como. E vá fazendo suas experiências com objetos e pessoas, porém com o máximo respeito. Lembre-se de que tudo acontece por lei, de que há muita responsabilidade no uso que se faz de toda e qualquer lei. Deus oferece recursos e pede contas com Justiça, tal é a lei.

– Zainer, você está bem equipado de faculdades e de conhecimento de causa; a sua função é servir, é resgatar faltas pelo bem que pode e deve fazer. O que lhe foi dado é ferramenta, é instrumento para trabalho redentor. Saiba ver tudo e não se esqueça de que nem tudo se diz. Não lhe passe despercebido que no fundo de todas as pessoas, que atrás de todos os atos menos bonitos, estão sempre os filhos de Deus, as criaturas evolutíveis e perfectíveis. Cristianismo é Amor e Conhecimento, é Verdade e é Bem. Portanto, use de suas faculdades para fazer todo o Bem possível; lembre-se de que a Terra é um mundo cheio de analfabetismos, de lágrimas, de feridas, de misérias múltiplas... Antes de acusar a mácula frontalmente, procure exaltar os poderes divinos que jazem em latência nos fundamentos de cada filho de Deus. Diga a cada irmão, no mundo, que o Cristo interno deve ser amolgado pela exemplificação do Cristo externo; faça saber, a quantos possa, que cada um de nós é um Cristo em preparo, alguém que tem em Jesus, o Cristo Planetário, o Divino Modelo, o Ponto de Referência a ser atingido, a Sagrada Finalidade a ser realizada através do processo evolutivo normal.

Grau crístico, o estado de união vibratório com o Pai Divino.

Que é a existência? É movimento que tem por objetivo atingir a plenitude psíquica, a união vibratória com a Origem Divina.

Que significa a responsabilidade? A responsabilidade é a lei que torna o espírito merecedor de suas conquistas; ela faz com que ele plante e colha na razão direta, para aprender a discernir entre o Bem e o Mal, vindo assim a conceber em quanto importa ser harmônico em face da Lei. Existir e movimentar são fenômenos paralelos, enquanto que ser responsável é fenômeno que define tudo, é o condão que facilita conhecer a Verdade e a ela dedicar todos os respeitos, todos os esforços harmônicos, cujas resultantes são a Luz, a Glória e o Poder.

Feita a *oração*, porque a nada Zainer dava começo *sem primeiro* apelar aos Planos Superiores.

Há que haver muito cuidado com os perigos que o mundo oferece aos espíritos que reencarnam; há que considerar aquelas palavras do Cristo, quando no fim da vida disse aos Apóstolos: – “Eu vos agradeço, porque estivestes comigo nas minhas tentações”.

A vida carnal é ambiente em geral que oferece perigos múltiplos, traições de variada ordem, facilidades de falha, de fracasso. Faz-se, portanto, necessário prudência, muita prudência.

Costuma-se dizer que nenhum diabo de fora pode, quando o Cristo de dentro está realmente vigilante; mas, digamos, estará sempre em dia o Cristo de dentro, em matéria de vigilância? Não será que, tantíssimas vezes, por causa de mil e uma fraquezas, perdemos de vista o Cristo de dentro e deixamos reinar o diabo de fora, o erro que conduz ao fracasso?

Apesar do mundo, porém, atizar e garantir muitos erros, muitas formas de contradição à Lei, certo é que por tudo se responderá, até o último ceutil. Cumpre que se oponha todo o zelo possível em face dos momentos de fraqueza; cumpre que se esteja normalmente em ato de prudência perante os perigos que nos cercam, quando estivermos transitando pela encarnação.

Atos representam registros íntimos e registros íntimos representam compromisso para com o Equilíbrio Universal. Se boas registros, a vantagem não é discutível; se más registros, as dívidas terão que ser ressarcidas inelutavelmente!

– Espere um momento, que estou vendo o seu interior e o seu exterior... O senhor é azulino por dentro, depois vai se tornando cinzento, cinzento escuro, passando a ser preto, um preto opaco bastante feio... Por fora o senhor é todo preto, por causa dos acontecimentos que o envolvem, pelos quais se deixa dominar...

– Venho da parte de quem muito lhe quer, pelos seus feitos passados. Trago-lhe o aviso amigo, aviso que consiste em alertá-lo contra a situação a que se submeteu. Nada mais tem feito, de alguns anos a esta parte, senão dar atenção ao mundo, aos seus percalços, esquecendo o trabalho que lhe cumpria e cumpre levar a termo. Deixe de se curvar aos motivos que julga serem os culpados, aos quais acusa, fazendo questão de vencê-los, de superá-los, de liquidá-los.

A Humanidade vive em fracassos contínuos, acumula faltas a mais não poder. Podemos dizer que muitos são os que se provam e poucos são os que triunfam, por falta de melhor conhecimento de causa, e, noutros casos, por falta de um pouco mais de perseverança no trabalho espiritual.

A Sabedoria Antiga, a Ciência Secreta ou Iniciação Esotérica; tudo aquilo que foi e ainda é cultivo espiritual à base de Moral, de Amor e de Revelação, desde remotos tempos prega a necessidade de **CONSCIÊNCIA CÓSMICA**, ou **CONSCIÊNCIA UNITÁRIA**. Isto é, que de uma **UNIDADE FUNDAMENTAL**, chamada Deus, tudo deriva, tudo nela tem sustentação e n'Ele tudo alcança a Sagrada Finalidade.

Essa Excelsa Doutrina, que o Cristo veio confirmar e estender sobre toda a carne, com o Seu batismo de espírito, vive proclamando que cada qual tem em si o Reino do Céu; e que, conseqüentemente, esse Reino do Céu não virá com mostras exteriores, não virá de fora, mas terá que ser erigido no íntimo de cada criatura, pelos esforços da própria criatura.

É de pasmar, irmãos, como acontecem certas coisas no vosso e nosso pobre mundinho; é de estranhar como se apegam as criaturas, os filhos de Deus, a todas quantas mentiras e idolatrias lhes são apresentadas, desde que em nome de Deus, do Cristo e da Religião!

Deveriam, pelo menos, procurar a inteligência da Lei, para saber o que ela de fato contém.

E tanto aprendem a olhar para fora, a cultivar idolatrias, que se esquecem de que são partículas de Deus, de que trazem no imo as virtudes que, desabrochadas, desenvolvidas, resultarão em Luz, Glória e Poder.

Não procuram amar a Deus em **Espírito e Verdade**, que é como se pode amar a Deus acima de todas as coisas.

Nós sabemos o que são males causados por certos acúmulos magnéticos, ou fluídicos, males de que a medicina não trata, salvo raras exceções, quando o médico é conhecedor do assunto.

Deus quer **Verdade** e **Amor** e não pagodeiras mercantilistas em nome da fé. Terminando aqui a minha observação, recomendo que tragam os corações inflamados de Amor e os cérebros cheios de Conhecimento da Verdade. Porque Deus quer Amor e não fingimentos, quer Sabedoria e não adulações.

O advogado fez-se um dos grandes na oratória espírita, tendo feito imenso número de prosélitos, de estudiosos da Doutrina. Ao desencarnar, estando presentes seus familiares e muitos mais, veio ele a reconhecer as vantagens do *trabalho fiel*. Porque é feliz o espírito que, ao desencarnar, tem pela frente aqueles que foram indicados para o serviço de recepção, de boas-vindas a estes planos de Luz e de Paz.

Deus é igual para com todos os Seus filhos, aos quais sustenta e determina, após havê-los emanado ou manifestado; é do imo que os torna sujeitos às Suas leis, e leis que são fundamentais, sem jamais ter outorgado a instituição alguma o direito de ter autoridade sobre eles, para ganhá-los ou perdê-los.

A Verdade, como Doutrina, é Lei, é Amor e é Revelação! Em matéria de Moral, de Fraternidade e de Mediunismo, quem poderá se afirmar o proprietário?!

Entre o Pai e o filho estão apenas as leis fundamentais e a responsabilidade do próprio filho.

Fica bem lembrado, irmãos, que cada um tem obrigação de conhecer a Doutrina trazida pelo Cristo para toda a carne, para que, uma vez conhecendo, procure ser moralizado, fraterno e capaz de honrar a Revelação como instrumento de informes, de advertência e de consolações várias. E isto, fica repetido, para efeito de responsabilidade individual, porque a cada um será dado segundo as suas obras, e não segundo sua religião ou coisa que se pareça com religião.

– Vejo o senhor, frade, muito cheio de preocupações sectárias... Vejo que os seus pensamentos não sobem, não atingem o plano espiritual, porque se chocam com a Verdade, sofrendo *repulsão*... O senhor olha muito pela sua maneira de saber e de crer, sem se importar com os problemas da Verdade, que é a Vontade de Deus...

Deus quer a Moral da Lei, Deus quer o Amor do Cristo, Deus quer o cultivo da Revelação que adverte, ilustra e consola... O senhor, frade, olha muito para fora e nada para dentro... O senhor é vazio por dentro...

– Jesus trouxe, para toda a carne, a Doutrina Excelsa... Ela se fundamenta, como temos dito, na Lei, no Amor e na Revelação... Os caminhos do espírito devem ser o Amor e o Conhecimento... E os objetivos a Pureza e a Sabedoria... E pelos atos, pelas ações, haverá a responsabilidade individual... Não existe instituição alguma temporal, de homens, que seja autoridade para libertar ou condenar a quem quer que seja...

Como, porém, em matéria de penetração e assimilação ninguém pode fazer mais do que aquilo que a sua evolução lhe permite, eis que vamo-nos contentando com o pouco que é possível colher. Errados seríamos nós, procurando fazer com que todos entendessem, de um golpe, tudo quanto deverá vir a ser entendido algum dia, quando a evolução assim lhes permitir.

Não é certo que Jesus tinha muito mais para dizer, e não o disse, em virtude da incapacidade de assimilação dos contemporâneos? E como, irmãos, nós que ora fazemos o serviço de movimentação do Consolador, iríamos pretender que todos tivessem capacidade assimilativa total?

É até algum tanto acabrunhante, irmãos, que muita gente se acredite recomendada perante Deus, pelo fato de viver em contato com o mundo espiritual, através de suas ou de alheias faculdades. Cumpre saber que as faculdades, como a própria palavra indica, sejam apenas ferramentas.

Joaquim veio um dia, trazido pela sua irmã Zulmira; e veio cheio de si, parecendo, para ele, que havia açambarcado tudo quanto fosse profetismo ou mediunismo. Era a presunção em pessoa, pelo simples fato de ser um vidente regular, capaz de ver alguns espíritos, sem saber, é claro, que ninguém na Terra, como encarnado, é médium integral, é perfeito no que quer que seja.

Estando a ser psicometrado, disseram-lhe do seu passado, do seu presente, do seu futuro em linhas gerais, ficando as variações sujeitas aos atos que viesse a praticar. Porque o futuro está delineado, de certo modo, podendo ser imensamente alterado pela conduta da criatura. Assim sendo, feliz daquele que procura se harmonizar com a Grande Lei de Equilíbrio, de quem os Dez Mandamentos são a expressão intelectual, para conhecimento humano ou efeito doutrinário.

– Tenha muito cuidado, irmão Joaquim, com a sua conduta. Observe a Lei, tenha cuidado com os seus atos. Fiscalize a sua Moral, a quantia de Amor que põe em prática na vida cotidiana e o modo como exercita a Revelação. Tenha a Jesus por Divino

Exemplo...

– O Divino Exemplo de Jesus é que é o Evangelho, não porém as *letras adulteradas e adulteráveis*. Jesus viveu a Lei, em obras e não em conversas apenas, para que Seu Exemplo ficasse como maestria inabalável. E tendo deixado a Doutrina Perfeita, porque edificada sobre a Moral, sobre o Amor e sobre a Revelação, não cogitou de escrever. Quem viveu e deixou a Doutrina Excelsa e Viva, não tinha necessidade de andar estabelecendo a idolatria da forma. E se quiser bem entender, viva a Moral da Lei, e cultive a mesma Moral nos trabalhos espíritas. Há de reparar que, por mais que faça, muito longe estará do Modelo Divino, que muito fez e sem a jaça da presunção; que tudo fez de modo simples e humilde, ainda que fosse Aquele que tinha o espírito de profecia sem medida.

Joaquim ficou algum tanto aborrecido, pelo fato de não lhe termos feito rasgados elogios às suas faculdades e trabalhos mediúnicos; a verdade, entretanto, é que o pior não lhe foi dito, por medida de piedade e por ser lei a relativa liberdade a que todo o encarnado faz jus. Vimos, todavia, que nele todo havia mais presunção do que reais merecimentos, além de ser bem minguada a sua vidência.

Quantas vezes imaginamos que estamos com a razão, ao pensar de certo modo, ao agir de tal ou qual maneira para com determinadas pessoas. Inconscientes de tudo em matéria ideoplástica; ignorantes de tudo sobre as leis de criação mental; irrefletidos a mais não poder, com respeito aos problemas do espírito, entregamo-nos aos desvios mentais, causando males a nós mesmos, cursando a esteira daqueles males que a medicina não pode curar, além de agravar o espírito em face da Lei.

Assim que o Centro Psíquico emite uma vibração, harmônica ou não com a Lei de Equilíbrio, haverá reflexo imediato sobre o sistema nervoso, que por sua vez o transmitirá ao sistema endócrino, obrigando-o a alterar a natureza das secreções. E havendo esta alteração, por certo haverá boa ou má saúde, assim como seja feliz ou infeliz, harmônica ou desarmonica a vibração emitida pelo espírito ou Centro Psíquico.

Raivas, ódios, invejas, remorsos, etc., todos os pensamentos que não são harmônicos, que fogem à Lei de Equilíbrio, tendem a envenenar, a matar aos poucos, a forjar a dor e a encurtar a vida. A Sabedoria Antiga já ensinava que, tendo começo na centelha psíquica, e atravessando **chakras e plexos**, as vibrações da centelha atingem o corpo físico, seja para curar ou adoecer, assim como sejam boas ou más as vibrações emitidas.

Infelizmente é assim, *neste pobre mundinho*, onde as grandes lições do Céu ficam submersas, perdem-se no emaranhado materialista e animalizado das funções humanas, da incompreensão e do egoísmo, da inveja e dos ódios vingativos. Tende muito zelo, amigos, pelo vosso patrimônio espiritual, pela vossa libertação, pelo necessário trabalho de iluminação interna. Lembrai-vos, o Reino de Deus não vem de fora, deve

ser erigido no imo de cada filho de Deus! Escutai o Cristo externo, para o grandioso, para a gloriosa manifestação do Cristo interno! Buscai os caminhos do Amor e da Sabedoria, patenteai em vós mesmos a Pureza e o Conhecimento!

Se quereis ter em dia a saúde do corpo, tende em dia a saúde do espírito! Vibrai Amor, semeai Harmonia, para colherdes Luz, Glória e Poder! Sim, a vida carnal terá que vos entregar ao plano astral; e vireis a ser, irmãos, assim como vos houverdes feito, porque a morte não faz santos nem fabrica devassos!... Não espereis pelos mistérios, nem pelos milagres, porque caireis em desolação!... Movimentai vossas virtudes, trabalhai em vós próprios, honrai-vos como filhos do Pai Divino!... Não descureis da Lei de Equilíbrio, que está dentro de vós mesmos, para vos recompensar pelas mesmas obras!...

E uma vez mais, para quem tiver ouvidos de ouvir, aqui fica lembrado que importa muito aprender e orar em conjunto, enquanto se está viajando pela carne, em virtude das permutas fluídicas, que são curativas.

Conhecei e amai, dai de vós o melhor, em vosso próprio benefício!

Involução significa ignorância; ignorância significa pensar, sentir e agir de modo contrário à Lei de Equilíbrio, de quem a Lei de Deus é o reflexo intelectual e doutrinário, é a pedra fundamental do edifício doutrinário verdadeiro.

Importa crescer interiormente, que importa se elevar o filho em Amor e Conhecimento, até integrar-se na condição de Espírito e Verdade.

A função missionária de Jesus foi cumprir a promessa do derrame de espírito sobre a carne.

Dentre aqueles que se dizem, que pretendem ser iniciados, ou que se classificam a si mesmos de bom quilate espiritual, dentre eles é que surtem grandes desconhecedores dos acontecimentos cíclicos e da responsabilidade que daí decorre para o Planeta em geral.

Dizem-se conhecedores e vivem em regime de arcaísmo; pretendem ser mais e melhor do que os outros e fazem espiritualismo à maneira das crianças retardadas, que não saem do abecedário; concordam em teoria com a evolução e escravizam-se aos conceitos e preconceitos de portas fechadas, de mistérios e de enigmatismos.

Falando na Verdade, fazem o serviço da mentira; pregando a Evolução, não compreendem o trabalho a ser feito e prejudicam, porque seus intentos de separação e de ocultismo, de modo geral, prejudicam a ordem cíclica, barram o caminho evolutivo para a grande maioria. É que dizer, irmãos, daqueles que, no fundo de tudo, nada mais têm do que orgulho, do que presunção?

Porque, para falar a linguagem que convém, sondando por todas as partes, muita presunção se encontra e poucos valores de fato!

Não sabem para si e pretendem ser mestres dos outros!

Vivem em estado de anarquia íntima e pretendem consertar o mundo!

Não se encontraram ainda e querem mostrar Deus aos semelhantes!

Não aprenderam ainda a cumprir com os mínimos deveres e fazem-se exigentes em matéria de direitos!

Vivem para seus orgulhos e egoísmos e clamam pela humildade alheia!

Nada sabem dar, mas tudo pedem e com exagerada sobranceira!

Quem quiser ser discípulo do Cristo, faça obra de cristão.

– Não vos galardoeis a vós próprios! Fazei o bem, cultivai o batismo de espírito; levai avante, a todos os irmãos, a Doutrina trazida por Jesus para toda a Humanidade. *Tende horror* aos títulos religiosos conferidos pelo mundo; sede, irmãos, simples e humildes, assim como o foi Aquele a Quem o Pai apresentou como Divino Modelo, como Exemplo a ser imitado.

Céu Crístico, não se acha adstrito ao Planeta, e sim ao **Sistema Solar**.

Céu Universal ou Cósmico não é sujeito às leis comuns do Planeta.

Os Cristos, os Chefes Planetários, de Sistemas, de Galáxias e Metagaláxias, pairam acima das restrições a que se acham sujeitos os sete Céus inferiores; quando encarnam, para cumprir aquelas funções ditas de Celeste Ungido, fazem-no por vontade própria e revestidos de tremendos poderes, de altíssimas graças espirituais.

Trata-se de elaborar a União no âmago, onde Deus está, como Divina Origem. Isto, irmãos, deveria ser a *lição primeira*, o marco inicial da aprendizagem total, da caminhada através das gradações evolutivas conscientes. Isto é, pelo menos depois que se entra na espécie hominal e se chega a ter algum conhecimento das leis de Deus. Deveria ser, dizemos, o início da escalada evolutiva, a primeira condição imposta pelo indivíduo a si próprio.

Quem recorre a ídolos, sejam quais forem, tira de si o direito de sintonia e o transfere ao que jamais poderá tê-lo!

Quem adora a Deus através de elementos materiais, de qualquer forma comete ato de afronta, de humilhação a si mesmo, uma vez que a Deus ninguém consegue humilhar. É ato abominável, porque paus e pedras, amuletos e coisas que tais, nunca poderiam ter qualquer valor inteligente ou moral, para intervir como poder espiritual. E além da afronta moral, resta ainda, para o seu cultivador, a triste condição de indivíduo medíocre, de espírito atrasado, dividido contra si mesmo.

– Não é aqui, nem com simples promessas, que se dá testemunho de amar a Deus em Espírito e Verdade, no templo da consciência! Não é aqui, neste lado da vida, que se prova o Amor pelo próximo! Não é aqui, no plano espiritual, que se honra a Revelação, como instrumento de advertência, ilustração e consolo! É na vida carnal, no seio da encarnação, o lugar onde se provam os verdadeiros conhecimentos e as melhores intenções para com a Verdade que livra!

– Usai a matéria como deve ser usada, para as reais necessidades físicas, mas não a façais intermediária em matéria de adoração ao Pai Divino, que tendes por Fundamento, Sustentação e Destinação. Não é possível que o espírito se diminua perante a matéria, sem incorrer em grave falta, pela qual terá que responder, mais cedo ou mais tarde. Ligai-vos a Deus pelos elos do coração! Aumentai vossos créditos através das boas obras em sociedade! E fazei-vos grandes em Autoridade, pelo Conhecimento e culto das Leis Universais ou de Deus!

De um modo geral, sabemos, ninguém chegará a resolver o problema do Primeiro Mandamento, sem se tornar capaz de executar os outros Nove Mandamentos; porque o caminho que conduz à realização do Primeiro são os restantes. Aquele que transgredir a Lei perante seus irmãos, jamais será capaz de executá-la perante Deus.

O espírito reencarna por estes motivos básicos, a saber:

- a) Evoluir normalmente, quando não tenha nenhuma culpa a resgatar; isto é, ir-se tornando Puro e Sábio através das experiências comuns;
 - b) Para efeito de provas, quando tenha falhado em alguma coisa, ou mesmo que tenha cometido algum deslize de somenos importância;
 - c) Para efeito de expiação, quando tenha cometido ações tenebrosas, chegando a perder de todo, pelo tempo que durem as culpas, o direito de relativo livre arbítrio; e,
 - d) No caso dos **Cristos** e dos **abnegados**, que de si mesmos *queiram tomar certos encargos*, com o fito de auxiliar a Humanidade ou certos irmãos. É questão missionária, que sempre arrasta consigo grande soma de graças e poderes, em virtude da soma de *renúncia* que empregam na função.
-

– Toda e qualquer culpa, irmãos, é segundo o ato e o montante de conhecimento de causa, conforme o Cristo assinalou em Seus ensinios. Vide o que está escrito no último capítulo do Apocalipse, pois através do Espaço e do Tempo, e no curso das vidas, todos acertarão suas contas e terão que progredir, até atingir o grau crístico, o Céu Universal desenvolvido no íntimo. Porque, fica repetido, nesta verdade estão encerradas todas as lições, provindas de todas as Grandes Revelações: “Todos os filhos do Pai Divino hão de em si mesmos realizar o encontro com Ele, e, pela União feita, ultrapassar o ciclo das reencarnações obrigatórias. A isto é que chamamos, entendei, realizar a penetração no Plano Crístico”.

Atuações prolongadas terminam em casos patológicos. Isto é, a influência espiritual, sendo longa, provoca alteração no físico, chega a estropiar de todo.

– A grande oração é cumprir a Lei de Deus! O filho amado é aquele que toma a Lei por base e a executa o quanto possa. Quanto à sua irmã, depois de sofrer aquele fracasso, aquela infelicidade, refugiou-se no claustro. Sua obrigação seria, entretanto, enfrentar a situação, vencer e ser mãe de alguns filhos. Suas dívidas pretéritas deverão ser resgatadas. Sem dizer que tenha feito mal algum, dizemos que sofreu por causa do desvio a que se entregou, procurando fugir às suas mais prementes necessidades.

– Deus é a Suprema Autoridade e o Espiritismo é a Escola da Verdade, é apenas a reposição das coisas no lugar, consoante as promessas de Jesus.

– Da Ordem Divina estão excluídos os mistérios e os milagres, porque prevalecem as leis e os fatos. Aprendei a conhecer a Verdade, conforme os ensinios do Modelo apresentado pelo nosso Pai Divino; aprendei com a Verdade, irmãos, e abandonareis a tudo quanto vos torna fracos e sofredores, inconscientes e infelizes.

– Não adianta clamar: – “Senhor! Senhor!” O que importa é fazer a Vontade do Senhor, cuja Lei de tudo contém, porque encerra a Moral, o Amor e a Revelação.

Para amar a Deus em Espírito e Verdade, importa que o espírito se eleve a tal grau, que faça a sua escalada evolutiva; para amar ao próximo como a si mesmo, terá que alcançar elevada noção de responsabilidade; e para honrar a Revelação, que foi o seu veículo, terá que praticá-la.

AS PEDRAS

– O senhor traz consigo maravilhosas vibrações!... Que tem o senhor aí?!...

– Um pedrinhas... Um pedrinhas... – respondeu o sírio, satisfeito.

– Elas vibram de modo estranho e feliz! – disse Zainer, que por sua sensibilidade entrava em contato com as pedrinhas e com os pensamentos do seu portador.

– Primeiro esta! – apresentou Semir, colocando sobre a mesa a pedrinha que trazia um cartãozinho, onde se liam as palavras: “Estrada de Damasco”.

– Diz o Guia que essa pedra foi arrancada do local onde, segundo a tradição, Paulo de Tarso teve encontro com o espírito de Jesus...

– Passam caravanas, gentes e mais gentes, de várias raças e de todos os modos... Ladrões assaltam, noctívagos dormem ao léu, piam as aves noturnas... Agora transitam legiões militares... Agora dão-se batalhas... Tudo passa... Um homem é morto e roubado... Surge um clarão imenso, um homem cai por terra e os outros acreditam-no enlouquecido, porque olham e nada conseguem ver... O barrigudinho está atônito, passa as mãos pela barba comprida, clama e apalpa as pessoas... Há tremor e pânico, há horror naqueles homens... Agora carregam o pobre cego, havendo alguém que foge, que abandona os companheiros, porque sente horror tremendo dentro de si...

– Outros acontecimentos... As turbas passam... Há fremor nas gentes, há coisas no ar... O anseio move homens, mulheres, crianças... Gentes fazem caminhadas longas, querem ver, saber... Doentes, aleijados, chaguentos... Há de tudo pelos caminhos, as estradas encontram-se abarrotadas... Passam cavalos, camelos, gente de todas as espécies, de todas as condições sociais... Agora surge uma nuvem de pó, é a multidão que se aproxima... **É Jesus!**!... É Jesus... Túnica branca, sem mais nada... É nos pés, que tem um couro, um couro atado por cima... Seus discípulos afastam o povo, a multidão... Mas todos querem chegar, todos querem ver, todos querem pedir... Ninguém obedece, todos querem falar... Jesus pára, atende, impõe as mãos, sara!... Há gritos, louvores, brados... Gente ajoelha, chora, ri, exclama...

... Vimos a história em sentido *regressivo*. Quanto à pedrinha, é originária do local onde dizem que Saulo caiu diante do Cristo ressurgido. Na minha última viagem, quis trazer algumas relíquias, pagando caro para que me fossem facilitadas essas conquistas. Eu mesmo acompanhei as buscas, tendo essa pedrinha sido extraída de um metro de profundidade, de um terreno à margem da estrada.

– *Dê-me outra pedrinha!*

O presidente olhou bem e leu o cartãozinho, onde se lia: “Monte Tabor”.

– Jesus fala e eles ouvem, temerosos e cheios de unção... Descem do Monte... Rolam os dias, as noites... Agora é Jesus, sozinho, quem sobe o Monte... É noite e as estrelas brilham... Jesus medita, ora; reveste-se de luz, de estranho brilho... Desce do Monte...

Passam dias, e Ele volta ao Monte... Fala com vultos brilhantes, com espíritos aureolados de luz fulgurante... Tudo brilha, tudo se transforma em glória... Desce Ele do Monte... Passam os dias, rolam os tempos... Outras pessoas sobem, descem... Creio que são tempos remotos, porque tudo parece isolado, triste, lúgubre, deserto...

... *É Jesus* que vai à frente, pensativo, muito pensativo... Ele fala, eu não entendo... Todos oram, todos ficam quietos... Estremece o ar, vibra a atmosfera, vibram os corações... Os discípulos estão falando, tremendo, clamando, porque a luz domina!...

Três homens brilhantes!... Há glória espiritual no Monte!...

O sírio apresentou *outra pedrinha*, onde se lia: “Horto das Oliveiras”.

– A pedrinha irradia, porém muito apagadamente... São quadros opacos e neles movimentam-se turbas humanas, um vai-e-vem contínuo... Deságua tremenda tormenta, com relâmpagos e negror no espaço!... Uma mulher rola pelas águas e clama por socorro... Tudo passa... Tudo passa... Transcorrem os dias... Creio que estamos no tempo... Muita gente no Horto; o Horto está mudado, somente árvores e pedras... Parece que vejo, ao longe, a multidão apinhada... O quadro aclara-se, os panoramas mudam... Várias vezes Jesus aparece, no meio de imensa multidão, que oprime, que se aperta... Agora estão agasalhados, Jesus está coberto de manto, e o manto é um tom de vermelho-claro... Os quadros passam... Sucedem-se... Avançam pelo tempo... *O Sermão da Montanha*, não pude vê-lo e identificá-lo!...

Zainer comentou, dolorido:

– Se ao menos os senhores pudessem ver Jesus!... Que majestade, meus irmãos, dentro daquela doçura!... Parece um sonho divino!...

Comovido, Zainer derramou copiosas lágrimas; e a sessão psicométrica daquele dia teve o seu fim.

A *outra pedrinha*, apresentada no dia seguinte à noite, quando os três de novo se reuniram, estava com a legenda: “*O batismo de Jesus*”.

– Estamos, creio, no tempo!... *João Batista* está metido na água e vai com uma peça, uma casca, parece, derramando sobre muitas cabeças e dizendo palavras que eu não entendo... Agora muda-se o quadro e ele apanha a água do rio com as mãos em concha... Outros quadros surgem, um novo dia... Lá estão, conversando, os dois grandes vultos!... João, vestido de peles, queimado de sol, bastante moreno em confronto com Jesus, que está vestido com a túnica branca de sempre, um branco opala, simples, muito simples... Jesus é castanho-claro... Está maravilhosamente visível!... É manso, é sereno, é todo convicção!... Agora entra na água, é batizado por João... O espaço ilumina-se, brilha!... Ouve-se como que um trovão e muitos que ali estão se ajoelham!... Todos olham para cima, parece que desejando ver alguma coisa... O sol brilha, não foi trovão!...

– Quanta graça nas coisas de Deus!... Quem dera que os homens aprendessem a grande lição com as pedras!... **Tudo está registrado**, a natureza guarda de tudo a mais perfeita lembrança, porque está *imantada*, está *magnetizada*!

Zainer voltou ao normal, apresentando o senhor Semir *outra pedrinha*; nesta, estava escrito: “*Mar Morto*”.

– Eis-nos entre as montanhas e as praias desertas do Mar Morto, que se confundem com os dias cálidos e as noites de luar prateado e brilhante, porém tomados de angústia... Apresenta-se um letreiro, onde se lê a palavra “Vespasiano”... Apresenta-se outro letreiro, onde se lê esta sentença: “Fim do grandioso *Cenáculo Essênio*, um dos baluartes do profetismo hebreu”... Ainda outro letreiro, cujas palavras dizem: “Neste rincão maravilhoso, longe do mundo materialista e saturado de vícios, aguardou Jesus a Sua hora de entrar para o ministério a que viera, executando a Lei e batizando em espírito”...

Zainer silencia, constrange-se todo e relata:

– Anunciam o ano de setenta, pairam no ar as tragédias cometidas por Vespasiano!... Há sofrimento até nas pedras... Os homens, as mulheres, todos aflitos, aprontam urnas e enterram-nas... Milhares de potes são postos em furnas, para que fiquem imunes ao vandalismo que se aproxima... Descem do Alto grandes e brilhantes estrelas! Celestes mensageiros informam!... Os Essênios deixam suas terras, seus rincões solitários e ungidos de sublime espiritualidade!... Marcham e espalham-se... Participam dos trabalhos do Caminho do Senhor...

Mais uma estacada, para Zainer anunciar:

– Estamos regredindo no tempo... Agora é um tempo de paz, de trabalho e de sublimes contatos espirituais... Os mestres do mundo espiritual assistem de modo ostensivo, deixam cair filamentos luminosos naquelas direções!... Estamos entrando... Vamos para uma sala cavada na rocha... Temos pela frente uma *reunião de caráter mediúnico*... Homens e mulheres encontram-se revestidos de luz gloriosa, de azul e ouro, de verde e opala, de amarelo brilhante!... O moço Jesus está no centro, sentado, cabisbaixo e todo aureolado de intensíssima luz opalina, cujos raios atingem longe, muito além das pedras e dos lagos!... É fantástico!... É fantástico!...

– Das alturas correspondem!... Legiões luminosas descem, envolvem o local e música divinal espraia-se pela Terra inteira!... Há luz, há esplendor por todas as partes!... O Céu envolve o mundo, o Céu cobre a Terra!... Agora termina a sessão... Cada qual toma seu rumo, com a alma em êxtase... Todos estão luminosos, todos brilham...

Zainer leu de novo o letreiro que lhe apresentaram, anunciando:

– Apareceu escrito no espaço: “Amai a Deus em Espírito e Verdade, amai o vosso próximo até a renúncia e cultivai a Revelação com inteireza de elevação, porque só assim estareis executando a Lei de Deus”.

Semir apresentou *outra pedrinha*, cujo cartãozinho dizia: “*Calvário*”.

– Que tristeza, meu Deus!... – exclamou o psicômetra – Há uma treva cobrindo a paisagem!... Tudo se desenrola debaixo de fúnebre cobertura!... Parece que a tristeza envolve, ainda, o local do tremendo crime!... E vão passando, vão entrando e saindo quadros... Tudo, porém, triste, muito triste!...

– Eis que chega o tempo!... Há tumulto em toda Jerusalém!... As ruas estão apinhadas!... Gentes comentam o fato, com medo uns, com entusiasmo outros... Os ares estão conturbados por baixo, mas há muita luz e muito esplendor em cima, nas alturas!... A Terra está em trevas, mas no astral distante há festa entre os espíritos de eleição!... Agora descemos, descemos... Estamos diante do Calvário, estamos na frente de *três cruzes*, todas elas ainda ocupadas!... Horror e trevas!... Prantos lancinantes de muitas mulheres!... Soldados aparvalhados!... Clérigos que olham aquilo com sarcasmo e raiva!... Autoridades que não sabem como agir!...

– Meu Deus!... Estão pregando!... Crucificando!... Há gritos tétricos, há horror de morte em tudo aquilo!...

– A multidão acotovela-se!... Jesus caminha, todo roto, todo sujo, todo maltratado, carregando a cruz nas costas!... Tudo se mescla, tudo se divide!... É que alguns choram, enquanto que outros se alegram loucamente!... Soldados chicoteiam!... Alguns homens cospem no rosto de Jesus!... Ao longe, algumas mulheres se entregam ao pranto e à oração, porque Deus, somente Deus poderá saber de tudo e de tudo dispor!... Em suas almas, em seus corações, bem estamos vendo, há treva e há esperança!... Jesus havia dito tudo, havia prevenido de tudo quanto ocorreria!...

– Jesus diante de Pilatos!... Jesus defronte a Herodes!... Jesus devolvido a Pilatos!... Está ferido, maltratado, ensangüentado!... Mas está impávido, está celestial!... Envolve-n’O as luzes de cima, das legiões que O cercam!... É Deus!... É a Luz Divina que O ilumina e sustenta!... O mundo cometeu um crime, porém *terá que resgatá-lo!*... A Lei de Deus paira no ar, balouça como se estivesse clamando por Justiça!... Vejo as tábuas da Lei, que vibram no alto, bem no alto, anunciando tempos de treva e de dor!...

– Estamos no Horto! ... É noite... Judas vem na frente, Jesus espera-o e dirige-lhe algumas palavras... Judas beija-O... Jesus torna a lhe dizer duas ou três palavras... Muitos homens, armados, cercam e prendem a Jesus!... Há tumulto e correrias... Alguns homens querem espancar!... Judas brada que não!... Judas detém alguns homens exaltados... Jesus é amarrado e conduzido preso...

O sírio riquíssimo apresenta *outra*, cujo cartãozinho diz: “*Monte Sinai*”.

– Entre Jesus e a Lei de Deus não há diferença, porque o *Cristo é a Lei vivida* em condição humana! A Lei contém a Moral que dignifica, o Amor que diviniza e a Revelação que adverte, ilustra e consola! Em Jesus, sabei-o, há isso mesmo, além de haver o derrame de espírito sobre toda a carne!

– Surgem os quadros preliminares... Vão se repetindo os fatos, regressivamente... Estamos vendo o *Monte Sinai!*... No alto está coberto de nuvens densas, como se fossem

densas fumaças fosforescentes... Um grande povo estende-se pelo vale!... Fremem os ares com o pavor, com o terror que medra naquela gente toda!... *Surge Moisés!*... Parece-se com *João Batista!*... Digo ser João Batista, pelos traços fisionômicos!... É frágil de corpo, mas a energia vem do mundo espiritual que o envolve!... Legiões de almas luminosas envolvem-lhe a personalidade e dizem-lhe o que fazer... Moisés reflete um estranho poder!... Dele partem chispas de luz!... Moisés é um homem *cintilante!*... Suas faculdades mediúnicas parece que *incendeiam!*...

– Moisés fala ao povo e o povo teme a sua presença!... O povo afasta-se... Moisés dirige-se ao Monte... Procura o caminho, sobe, sobe... Entra naquela nuvem *fosforescente!*... Sua presença causa movimentos reluzentes... Almas de escol cercam-no, motivo por que Moisés brilha, brilha!... Há estremecimentos nos ares e há muita alegria no plano espiritual!...

– Moisés ajoelha e cai em oração!... Das alturas um corisco fende os ares e um grande, um luminoso espírito fala a Moisés... Este se ergue, encaminha-se para um lado e apanha *duas lajes* parece que preparadas... O grande espírito fala, em voz como de trovão, enquanto Moisés escreve nas lajes... Parece que o trabalho é custoso, mas o Profeta é tremendamente assistido! ... O grande espírito envolve o Profeta e este risca a pedra com vigor e pavorosa força!...
